

Muzambinhense é destaque na Belas Artes com Projeto de Requalificação de Muzambinho



Figura 1 Apresentação no Collectibles - Feira de empreendedorismo na Belas Artes - SP

Jean Labanca, natural de Muzambinho, Minas Gerais se formou no final de 2019 com o projeto: "Café: Requalificando Muzambinho por Sua Memória".

O garoto de apenas 22 que já foi destaque devido suas participações em desfiles na capital paulistana como São Paulo Fashion Week, Casa de Criadores e campanhas para diversas marcas, dono da marca de arquitetura e design LABANCA nos conta como foi o processo do seu trabalho de formação que o levou para o Collectibles, feira de empreendedorismo da Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

Muzambinho foi o foco de estudo pois ele é natural desta charmosa cidade, a cafeicultura no trabalho surgiu da observação da principal fonte de renda da Renda Per Capta da agricultura e seu conhecimento sobre o mesmo. O trabalho foi dividido em 5 abordagens: A escala Intermunicipal, Município, Zona Urbana, Recorte Central e Desenho do edifício “Museu do Café”.



Figura 2 Jean e Familiares em sua apresentação Final

Jean Labanca nos conta o motivo do extenso trabalho:

“A necessidade de se passar por essas diversas escalas é o fato da cidade nunca ter tido um estudo Urbanístico, e a resolução do projeto como um todo, não ignorando nenhuma das instancias propositivas. ”

Na escala Intermunicipal, Jean a partir de dados revela que o Brasil é o maior exportador de café do mundo, Minas Gerais o maior estado exportador do Brasil. A escolha da cidade se justifica a partir da análise da Renda per capita da Microrregião de São Sebastião do Paraíso

que está inserida, mostrando que apesar da maior exportadora de Café Nacional estar alocada no Município vizinho de Guaxupé, Muzambinho possui quase o dobro de participação na agricultura, além do seu caráter histórico e a localização do Instituto Federal que seria um grande ganho para pesquisas tecnológicas do grão.

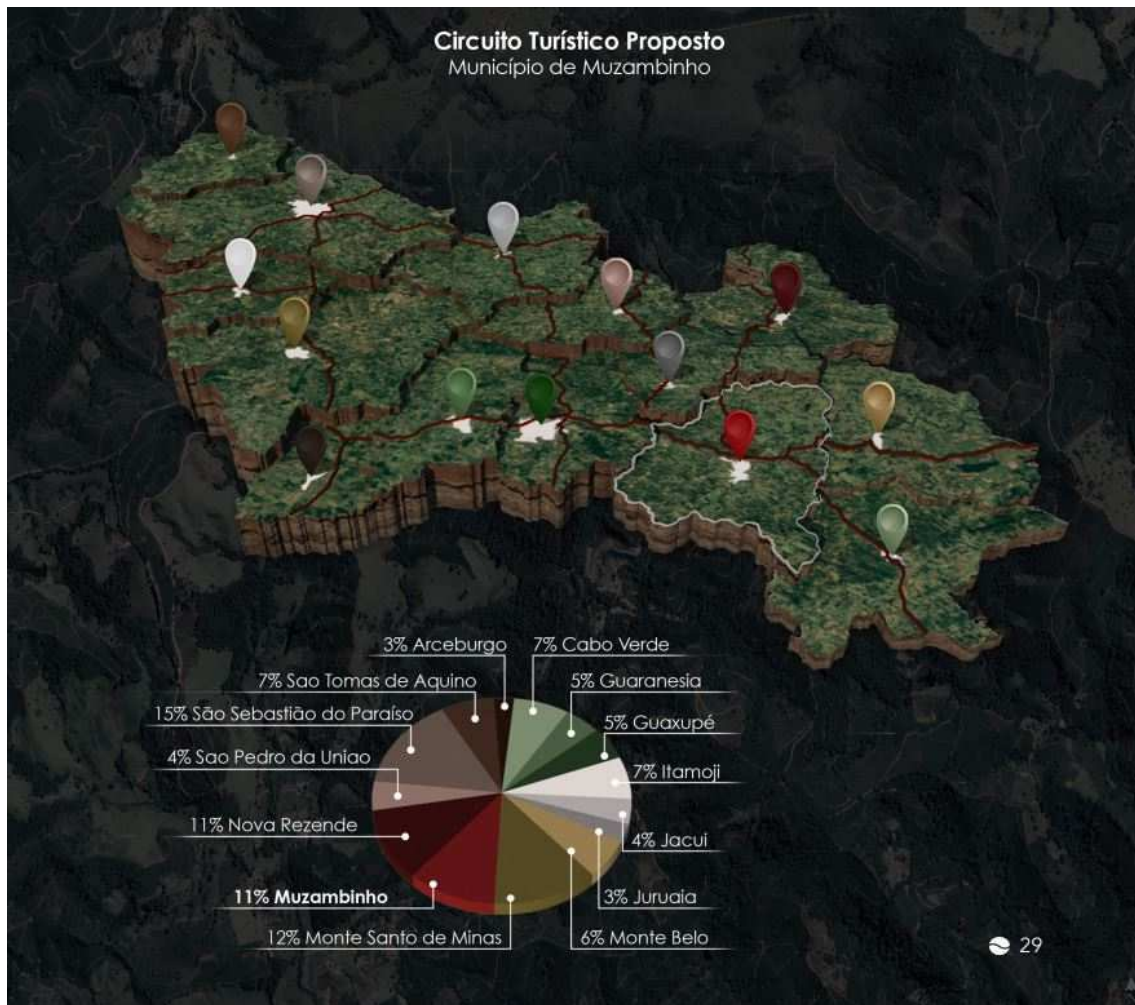


Figura 3 Relação entre Municípios e análise da Renda Per Capta da Região

Na malha Município, o muzambinhense cataloga diversas fazendas de café históricas e traça os circuitos das fazendas, algo parecido com o que acontece em São Roque com o circuito do Vinho, além de fazer também a trilha por onde a antiga maria fumaça passava...

“O intuito dessas rotas é ativar o comércio da malha municipal como um todo, e gerar novas formas de subsídio para a população rural, não se abstendo apenas a colheita do café...”

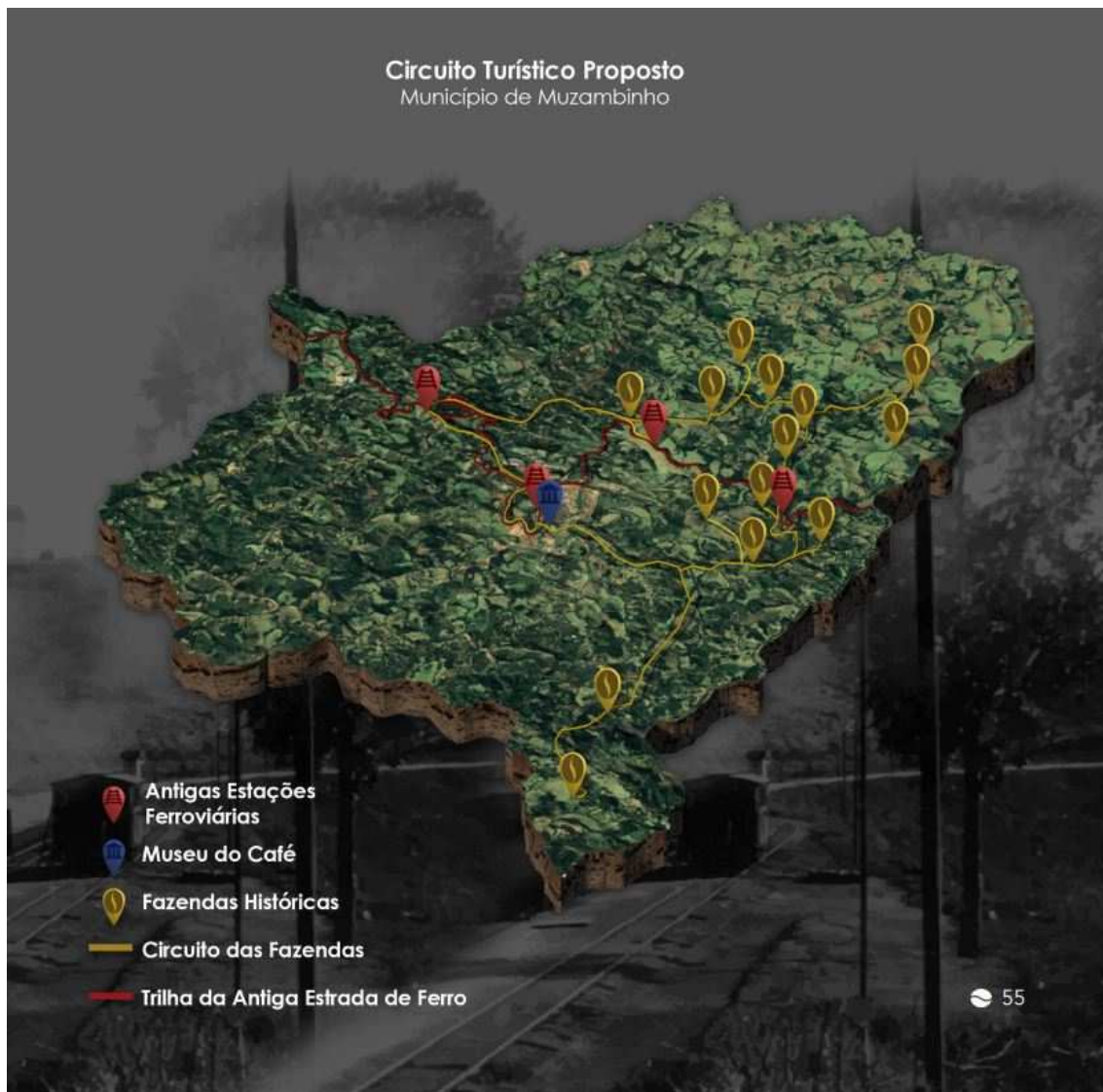


Figura 4 Circuito Turístico Proposto

Para a Zona Urbana Jean faz uma crítica ao Plano Diretor Vigente e propõe um novo zoneamento:

“É ideal que a cada 5 anos se tenha uma revisão do Plano Diretor... O que não aconteceu na cidade... Para um plano diretor plausível é necessário a análise de lote por lote, quadra por quadra e a percepção do caráter de cada área da cidade...” Ele também critica os loteamentos que se fazem do outro lado da BR 491: “a partir do momento que você aloca uma população do outro lado da rodovia, isso atrapalha todo o fluxo urbano, se gasta muito com infraestrutura e gera uma cicatriz na malha urbana... o meu projeto mostra que Muzambinho pode e deve crescer, mas de forma planejada e não apenas por especulação imobiliária...”



Figura 5 Plano Proposto

Foi realizado a catalogação de mais de 120 edifícios históricos tombados, não tombados e terrenos vazios... o que originou um novo recorte de estudo...

“Eu andei a pé rua por rua... Tive de ter um olhar muito clínico para ignorar a poluição visual criada por placas e anúncios publicitários inseridos em patrimônios... mas constatei com esse estudo a quantidade e qualidade da cultura histórica da cidade... Meu Objetivo não é tomar edifícios, mas a partir de incentivos governamentais, fazer com que o dono do imóvel queira o valorizar a partir de subsídios e isenção de impostos...”

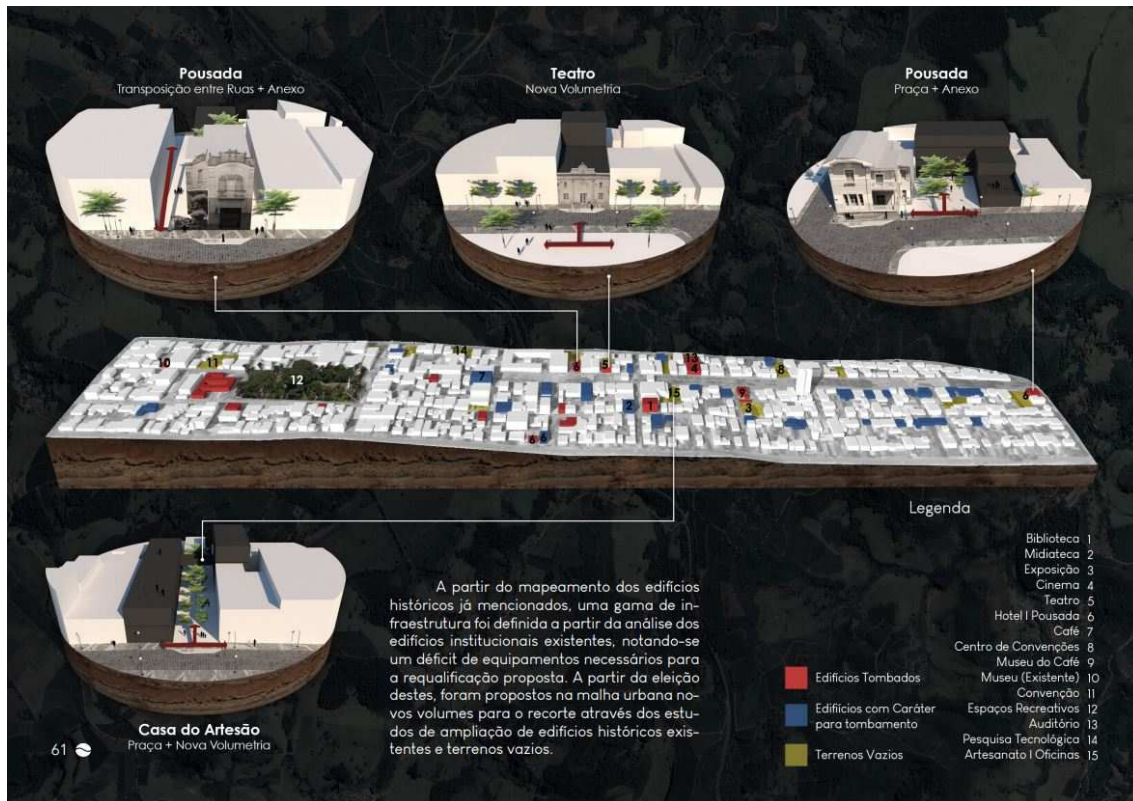


Figura 6 Recorte Histórico

Com esse recorte, Jean Labanca chega a imaginar volumetrias para uma extensa gama de equipamentos propostos para que a cidade vire um polo da cafeicultura... Ele também mostra o calendário municipal, constatando que existe um calendário rico, porém pouco explorado, e validando que as edificações não ficarão vazias e sem uso.

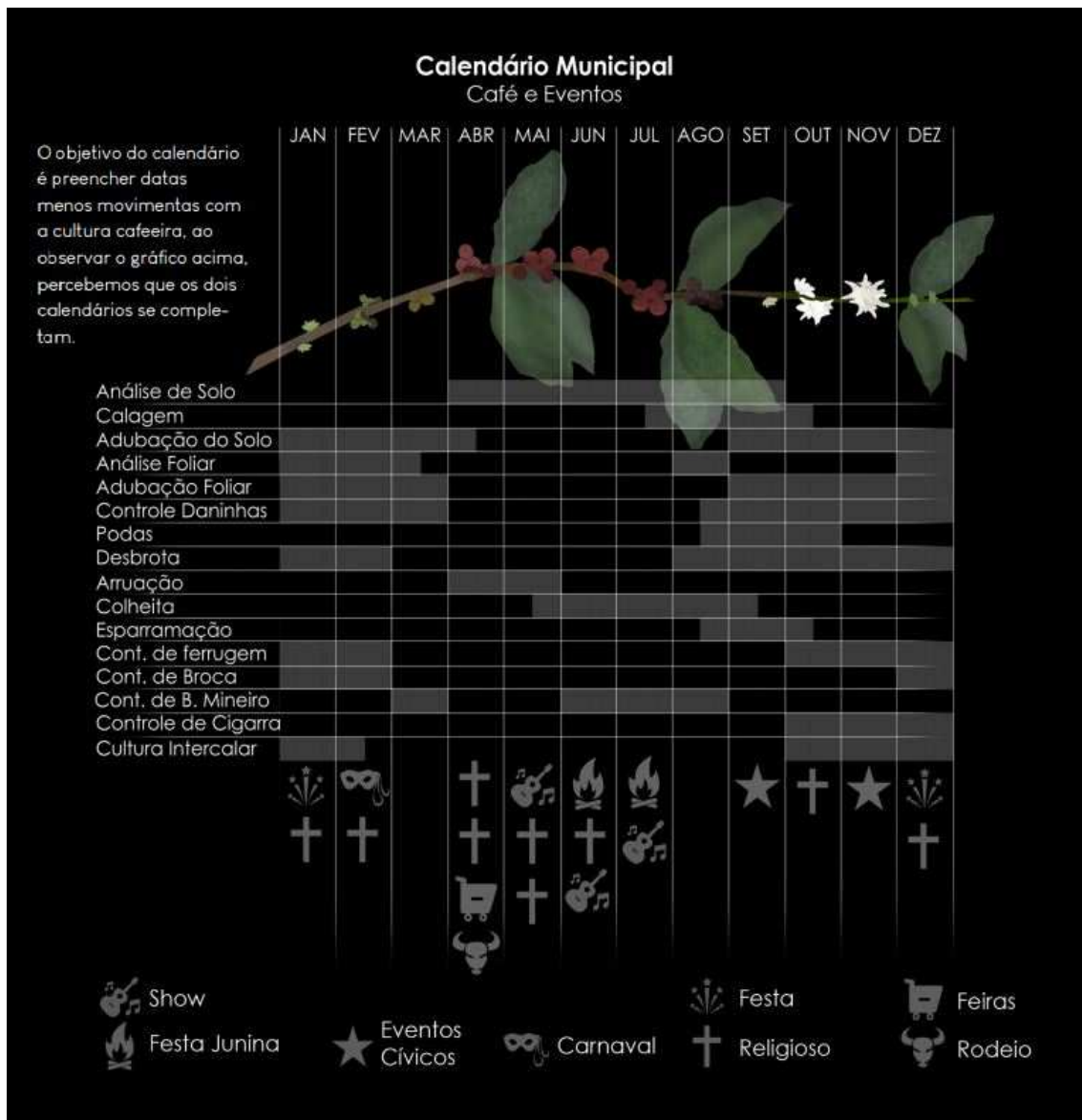


Figura 7 Calendário

“Tive de valorizar cada edificação e seu caráter, a localização foi muito importante para as propostas... Uma das propostas que mais gosto é o da pousada, edificações históricas que a partir do momento que o proprietário dá o uso de pousada, ele recebe a isenção de impostos, e ativa o comércio local, uma vez que tudo que circula de mercadoria da pousada é produzido em Muzambinho, pelo comerciante que vende queijo, o outro café e afins... Outra item que gosto muito é a padronização da calçada em pedra portuguesa, ilustrando a visão superior das ruas de cafezais vista de cima.”

Como produto Final, Jean propõe o Museu do café alocado na Avenida Doutor Américo Luz onde funcionava o antigo Café Café a partir da junção de patrimônio histórico e nova edificação:

“Para o Museu, foi idealizado que houvesse a junção do lote em seu formato original, circundado por 3 ruas... criei espaços de convivência e equipamentos públicos como banheiros e mobiliários... para a edificação existente dei o caráter de conter a parte história e

cartográfica da cafeicultura, a que se liga a partir de uma passarela que caminha por entre as copas de jabuticabeiras existentes e chega até a parte nova, onde está alocado o café que contém espaço para cursos de baristas... além de exposições temporárias e performances...

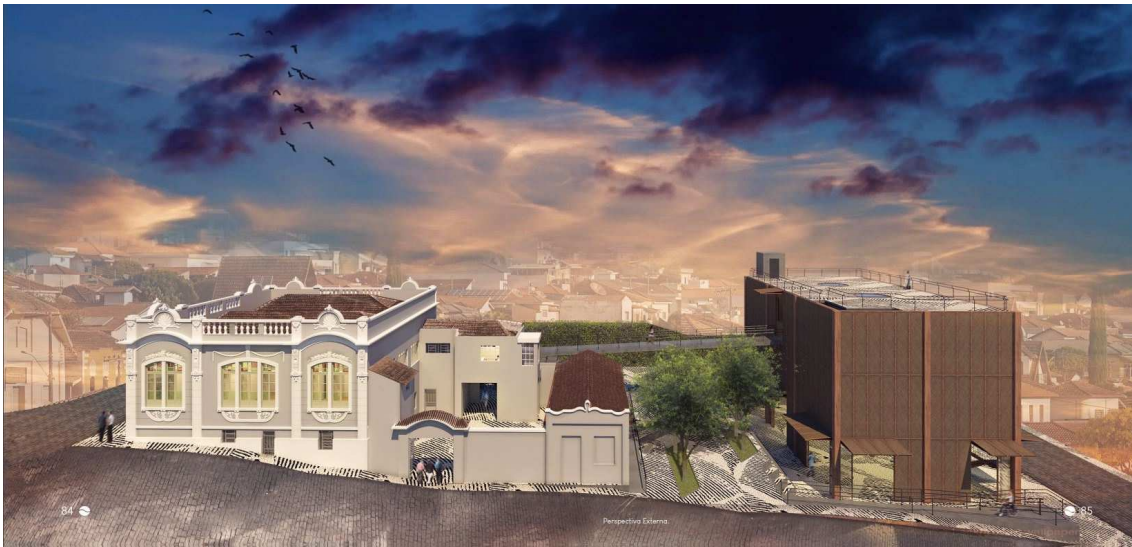


Figura 8 Vista Lateral do Museu

Todos os materiais são locais, os painéis basculantes e deslizantes são feitos de taquara, a estrutura em madeira de reflorestamento eucalipto laminado que lembram os pés de café em sua estrutura, o piso permeia a edificação e gera a sensação do espaço exterior...”



Figura 9 Corte A.A

Labanca obteve nota máxima em todas as avaliações e teve a oportunidade de apresentar para diversos nomes de peso, como o diretor do CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) e a diretora da Faculdade de Belas Artes (Patrícia Cardim) onde finalizou o curso...



Figura 10 Perspectiva da área do Barista

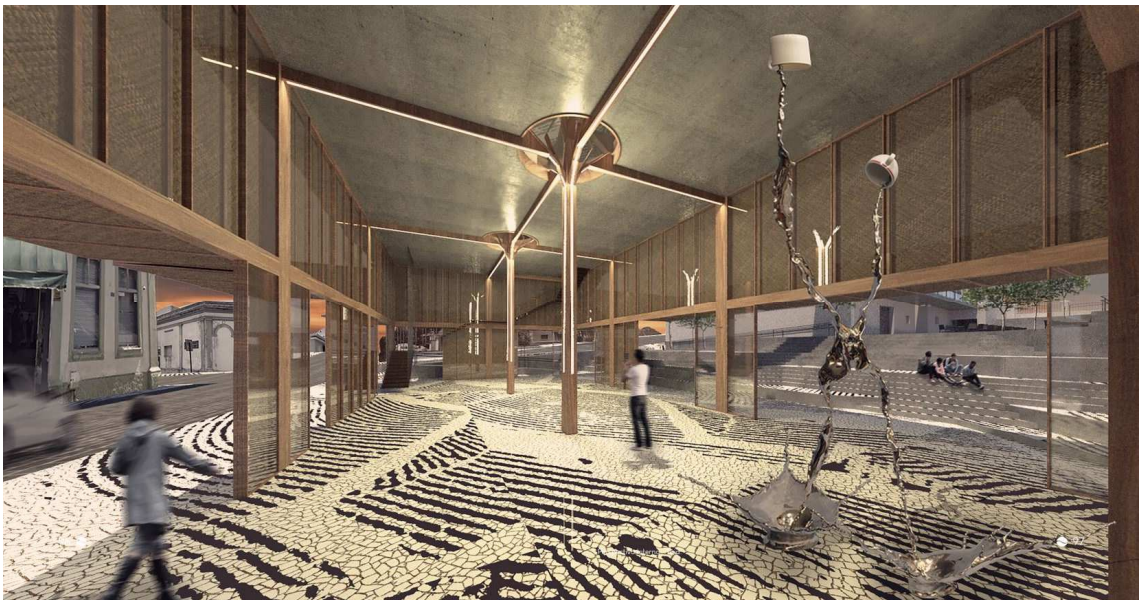
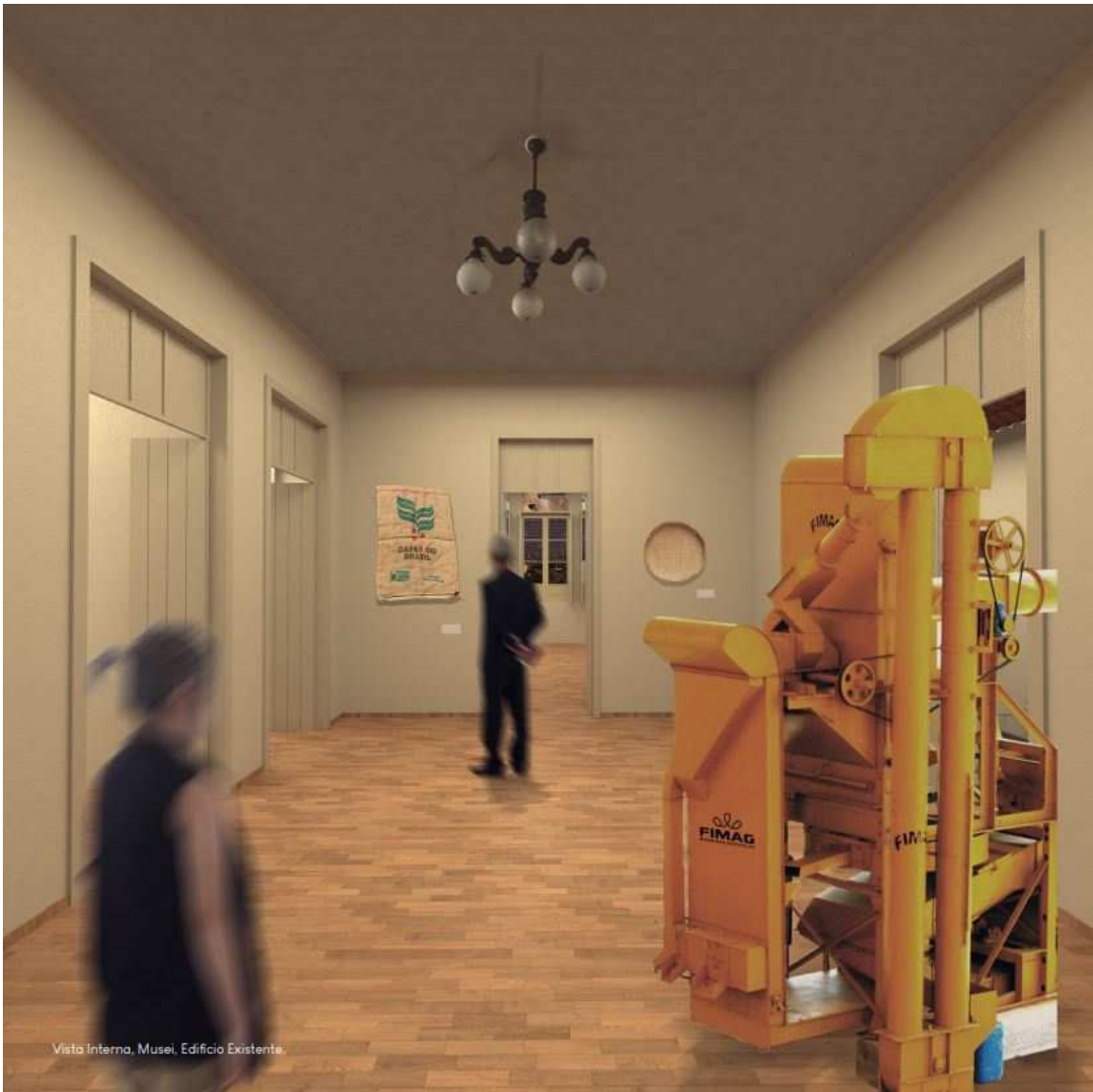


Figura 11 Perspectiva Nova Volumetria



Vista Interna, Museu, Edifício Existente.

Figura 12 Perspectiva Interna do Museu Histórico



Figura 13 Perspectiva Noturna da praça.

“Fiquei muito realizado com o produto final, foram anos de trabalho árduo, e sempre tive muito incentivo dos meus familiares, eu vim do café, ele me deu a oportunidade de estudo, eu estou apenas devolvendo a ele o que foi me dado... A oportunidade de sonhar...”

Jean Labanca trabalha atualmente na área há 4 anos, tem planos de montar seu escritório e viajar o mundo para adquirir conhecimento de outras culturas.

“Cultura e pessoas é o que me move, eu sempre brinquei que queria construir sonhos, e hoje posso dizer que faço isso, quando se é criança se tem a vontade de mudar o mundo, como arquiteto e Urbanista eu tenho essa oportunidade... Sou muito grato a todos que fizeram parte da minha construção, não como arquiteto, muito além disso, como pessoa.”

“Meu trabalho foi mostrar para a cidade Muzambinho a sua cultura, fazendo com que seja reconhecido o outro que se tem na mão, a cultura deste povo trabalhador é muito rica, não devemos perder isso... Eu tive de sair da cidade para ir em busca de meus sonhos, não quero que as crianças precisem fazer isso... Quero a valorização do caipira, da dona de casa... os personagens que fazem desde espaço, um lugar único e intangível...”